

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) divulgou nesta quinta-feira (26/03) o Mapa de Qualidade das Águas de Minas Gerais. O estudo é resultado do Projeto Águas de Minas, que monitora as águas superficiais do Estado, realizado a partir da coleta trimestral nas oito principais bacias mineiras. Os indicadores obtidos avaliam a frequência de ocorrência de contaminação em decorrência de matéria orgânica e fecal, sólidos e nutrientes (Índice da Qualidade das Águas - IQA) e a ocorrência de substâncias tóxicas (Contaminação por Tóxicos - CT).

Na bacia do rio Paraopeba, assim como nos anos anteriores, a frequência de IQA Médio predominou (46,6%), com diminuição do IQA Muito Ruim, que passou de 7,1% em 2007 para

2008, com presença de chumbo, fenóis (compostos orgânicos que geralmente não ocorrem naturalmente nos corpos d'água), nitrogênio amoniacal (amônia) e cromo. Estas ocorrências refletem os lançamentos domésticos e industriais dos municípios de Betim, Conselheiro

no intervalo de 20% a 100%, enquanto a contaminação Alta refere-se às concentrações que excedam em mais de 100% os limites.